



DIVERSIDADE GENÉTICA EM OVINOS NATURALIZADOS DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

**BRUNO DO AMARAL CRISPIM¹; JOYCE AZAMBUJA DE OLIVEIRA¹;
LEONARDO DE OLIVEIRA SENO²; ANDRÉA ALVES DO EGITO³; FERNANDO
MIRANDA DE VARGAS JUNIOR²; ALEXÉIA BARUFATTI GRISOLIA¹**

¹Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, UFGD, Dourados – MS, brunocrispim.bio@gmail.com;joyce_azambuja@hotmail.com;alexeiagrisolia@ufgd.edu.br

²Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, Dourados - MS, leonardoseno@ufgd.edu.br; fernandojunior@ufgd.edu.br

³Embrapa Gado de Corte – Campo Grande, MS , andrea.egito@embrapa.br

As raças ovinas brasileiras, oriundas principalmente de animais trazidos a partir do descobrimento, foram submetidas à seleção natural em função dos ambientes e condições edafoclimáticas diversas possibilitando a formação de raças atualmente denominadas crioulas, localmente adaptadas ou naturalizadas. O objetivo foi determinar a diversidade genética do grupamento Pantaneiro, sua relação genética com as demais raças criadas no Mato Grosso do Sul, os padrões de introgressão gênica e miscigenação entre as mesmas visando gerar informações úteis para a conservação desses animais. Para tal avaliação foram utilizados marcadores microssatélites em Pantaneiros e em outras 6 raças criadas no estado (Bergamácia, Dorper, White Dorper, Ile de France, Suffolk e Hampshire Down). As análises dos valores de distância genética e de estrutura genética entre as populações possibilitaram gerar subsídios para caracterização desses animais como um grupamento genético diferente. Baseado nos diversos parâmetros estatísticos analisados foi possível demonstrar que a raça Pantaneira quando comparada com as outras populações constitui um reservatório de diversidade genética importante que pode conter alelos raros e úteis para o melhoramento genético ressaltando assim a importância da conservação deste recurso genético.

Palavras-Chave: variabilidade genética; recurso genético; ovelha Pantaneira

Agradecimentos: Capes, Fundect-MS e CNPq